

Exma Sr.ª Presidente do Conselho Geral do IPL, Professor  
Ana Maria Bettencourt

Exma. Senhora Presidente do Conselho de Representantes  
da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa,  
Professora Maria Helena Soares

Exma. Senhora Presidente da ESTeSL, Professora Anabela  
Graça

Exmo. Sr. Deputado, Dr. Pedro Delgado Alves

Exmo. Sr. Reitor da Universidade do Mindelo, Prof.  
Albertino Graça

Exma. Senhora Presidente do Instituto de Medicina  
Molecular da Universidade de Lisboa, Professora Maria  
Carmo Fonseca

Exma. Senhora Presidente do Conselho de Administração  
do Centro Hospitalar Lisboa Central, representada pela  
Dr.ª Cristina Almeida

Exmo. Sr. Dr. José Goulão, Diretor dos Serviços de  
Intervenção nos comportamentos Aditivos e nas  
Dependências

Exma. Senhora Presidente do Conselho Científico, Prof.ª  
Lina Vieira

Exmo. Senhor Presidente do Conselho Pedagógico, Prof.  
André Coelho

Exmo. Sr. Dr. Nuno Pina, em representação dos antigos  
alunos da ESTeSL

Exmo. Sr. Presidente da Associação de Estudantes da  
ESTeSL, Estudante Rui Serrinha

Exmos. Srs. Presidentes/Diretores, das Escolas e Institutos  
do IPL

Exma. Sr. Administradora dos Serviços de Ação Social do  
IPL; Dr.ª Teresa Martins

Digníssimos representantes das Associações Profissionais  
dos diplomados desta Escola

Estimados Alunos

Caros Colegas,

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Assinalamos, hoje, o dia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, 37 anos após o início do seu funcionamento enquanto Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa, 14 anos depois da sua integração no Politécnico de Lisboa e um ano que passa da gestão da atual Direção, presidida pela Prof.ª Doutora Anabela Graça.

Aos Presidentes dos diferentes órgãos de governo, aos Colegas, docentes e não docentes, aos seus alunos e à associação de estudantes apresento, em nome do Politécnico de Lisboa as mais fraternas saudações académicas.

No dia 12 de janeiro do ano passado, aquando da tomada de posse da atual presidência da ESTeSL, eu disse:

*“À nova equipa, presidida pela Prof.<sup>a</sup> Anabela Graça, que terá a responsabilidade de gerir a ESTeSL nos próximos anos, desejo-lhe as maiores facilidades, fazendo votos para que implemente as ações que entenda mais convenientes, para continuar a afirmar a qualidade desta escola no panorama nacional e internacional.”*

Passado um ano, constatei que:

- 1) houve um esforço sério de redução de custos, nomeadamente, com pessoal docente suportado na

otimização da distribuição do serviço docente, se bem que, ainda insuficiente.

- 2) Houve a proposta de criação de 4 novos cursos de mestrado para iniciar o seu funcionamento no próximo ano letivo, e que se encontram, atualmente, em fase de avaliação/acreditação pela A3ES.
- 3) Para além do trabalho de *I&D*, com reconhecimento internacional, realizado individualmente por muitos dos docentes da ESTeSL, houve um trabalho consistente e relevante no sentido do incremento da atividade de Investigação e Desenvolvimento intramuros, nomeadamente, com a apresentação à Fundação para a Ciência e Tecnologia da proposta de criação do *Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia*, perspetivando o seu financiamento no âmbito do Programa Plurianual de Financiamento de Unidades de Investigação.

O IPL reconhece o esforço realizado pelos Colegas da ESTeSL, na elaboração da proposta de constituição deste Centro, com cerca de 46 docentes, dos quais 23 doutorados, contribuindo para o seu funcionamento com uma verba anual de 33.000 Euros, nos próximos dois anos.

4) O esforço de incremento da atividade de *I&D* no âmbito da ESTeSL, não se ficou pela proposta de criação do referido *Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia*, devo, também, realçar a candidatura efetuada ao programa Lisboa 2020 com o projeto “*Tecnologias de Sequenciação de Nova Geração Aplicadas à Saúde: Na Fronteira da Genómica Humana*”, destinado a aquisição de equipamento, que agora suporta o Laboratório de Genética Humana. Esta candidatura obteve um financiamento de meio milhão de Euros, suportados pelo programa Lisboa 2020 e pelo IPL.

Nestes dois últimos pontos é de elementar justiça que o Politécnico de Lisboa reconheça e agradeça, na pessoa do

Prof. Miguel Brito, o empenho de todos os que com ele se envolveram na sua concretização.

Agora que reconheci e enalteci aspetos recentes e relevantes no âmbito do crescimento da ESTeSL, que esperamos sustentados, chamo a atenção da Escola, em particular, e de todo o universo IPL, em geral, para as consequências que podem advir da aprovação da *Proposta de Alteração ao Regime Jurídico de Graus e Diplomas* apresentada recentemente pelo MCTES, quer ao nível dos cursos de Licenciatura, quer dos cursos conferentes do grau académico de mestre.

Esta proposta contempla uma mudança significativa da composição do corpo docente adstrito às áreas científicas de cada curso, quer ao nível dos docentes com contrato sem termo (corpo docente próprio), quer da sua formação académica (corpo docente academicamente qualificado), quer ainda ao nível dos especialistas (corpo docente especializado), tornando, salvo pormenores, as exigências para ambos os subsistemas de ensino superior iguais.

São introduzidos critérios de exigência mais apertados e para os quais as nossas Escolas devem estar preparadas, a título de exemplo:

- a) **Corpo docente próprio:** passa, nas licenciaturas, de 60% de docentes a Tempo Integral para 60% de docentes com contrato sem termo e nos mestrados de 75% de docentes a Tempo Integral para 75% de docentes com contrato sem termo;
  
- b) **Corpo docente academicamente qualificado:** passa, nas licenciaturas, de 15% de doutores para 50% de docentes doutorados adstritos ao curso e, nos mestrados, de 40% de docentes doutorados para 60% de doutores;
  
- c) **Corpo docente especializado:** passa, nas licenciaturas e nos mestrados, de 50% de especialistas de reconhecida competência ou experiência profissional nas áreas fundamentais do curso (eventualmente reconhecidos pelo CTC ou

pela A3ES) ou doutorados nessas áreas, para 50% de docentes detentores do título de especialista (ao abrigo do decreto-lei 206/2009) nas áreas fundamentais ou doutores nessas mesmas áreas. Para o ensino artístico o diploma define uma exceção, podendo os especialistas serem reconhecidos pela A3ES.

O Politécnico de Lisboa congratula-se com o aumento do nível de exigência, tendo a atual presidência, desde que tomou posse, em 14 de março de 2016, vindo a alertar as Direções das Escolas para esta necessidade.

Este é o grande desafio colocado às nossas unidades orgânicas, que não se compadece com facilitismos na contratação de pessoal docente nem, tão pouco, com interpretações subjetivas do que é ser especialista.

A mesma proposta de Diploma, abre também espaço para a lecionação de cursos de terceiro ciclo, outorga de doutoramentos, pelo subsistema politécnico.

Da forma como está redigida a proposta, trata-se, em minha opinião, apenas do estabelecimento de uma mera hipótese académica, sem quaisquer efeitos práticos a curto e médio prazo. Tal é a exigência de requisito imposta ao subsistema Politécnico; existência de 75% dos docentes integrados em unidades de *I&D* próprias dos institutos politécnicos ou, onde estes têm participação societária, avaliados, pela FCT, com a classificação mínima de Muito Bom ou Excelente.

Isto, quando por exequibilidade na continuação dos seus trabalhos de investigação, os nossos Colegas doutorados integram, na maior parte dos casos, unidades de *I&D* sediadas nas Universidades e contribuem para o seu desenvolvimento. Pois é, ainda hoje, a única forma de poderem orientar doutoramentos e de progredirem na carreira académica (por exemplo, obtenção do título de agregado condição necessária para concorrerem a professor coordenador principal).

Se é verdade que a apetência e a iniciativa para o trabalho em atividades de investigação & desenvolvimento surge, normalmente, de entre o corpo docente, quer através do trabalho individual ou da constituição, formal ou informal, de grupos de estudo temático, não é menos verdade, que estes grupos integrados em unidades de I&D, associados a programas doutorais conseguem produzir mais e melhores resultados.

Em suma, foi a partir da realização de formações de terceiro ciclo (doutoramentos), agregando conhecimento e competências, que se construíram os atuais centros de I&D, ao politécnico pede-se o contrário. Não é, na generalidade das situações, uma metodologia exequível.

Contudo, apesar de todas estas dificuldades, não devemos baixar os braços e esperar que outros resolvam os nossos problemas. Cabe às instituições âncora a tarefa de acolher, acarinhar, incentivar e, se possível, financiar estas atividades.

Estimados Alunos

Caros Colegas,

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Disse-o aqui no ano passado, por esta altura, e reafirmo-o hoje: *grande parte do que pretendemos, em termos de desenvolvimento para o Politécnico de Lisboa, só será possível quando a larga maioria do nosso corpo docente for detentora do título de doutor e assumir a sua responsabilidade na produção científica em concomitância com a sua função em todo o processo de ensino/aprendizagem.*

*A afirmação do Politécnico de Lisboa no espaço do ensino superior nacional requer, também, um cada vez maior entrosamento com subsistema universitário.*

Neste sentido, o Politécnico de Lisboa acordou recentemente com a Universidade de Lisboa submeter à A3ES em regime de associação o doutoramento em Artes e com a Universidade Nova de Lisboa o doutoramento em Artes Musicais.

Mais uma vez, urge encontrar formas de incrementar as parcerias com estas prestigiadas universidades.

À Direção da ESTeSL, aos Colegas docentes e não docentes agradeço o trabalho que tem vindo a desenvolver no sentido de diversificar a oferta formativa da Escola, incrementar o seu número de alunos, nacionais e internacionais, e, muito particularmente, a dinâmica recentemente estabelecida na atividade de I&D e de divulgação dos seus resultados nos fóruns científicos.

Caros convidados,

Caros colegas,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Por fim, como sempre faço, exorto toda a comunidade académica, docentes, funcionários não docentes e alunos, a prosseguirem o trabalho de construção de uma instituição que seja um espaço de liberdade, uma referência de vida democrática, um exemplo de competência, de rigor, de trabalho e de justiça.

Muito Obrigado, Disse,

ESTeSL, 27 de março de 2018

Elmano Margato